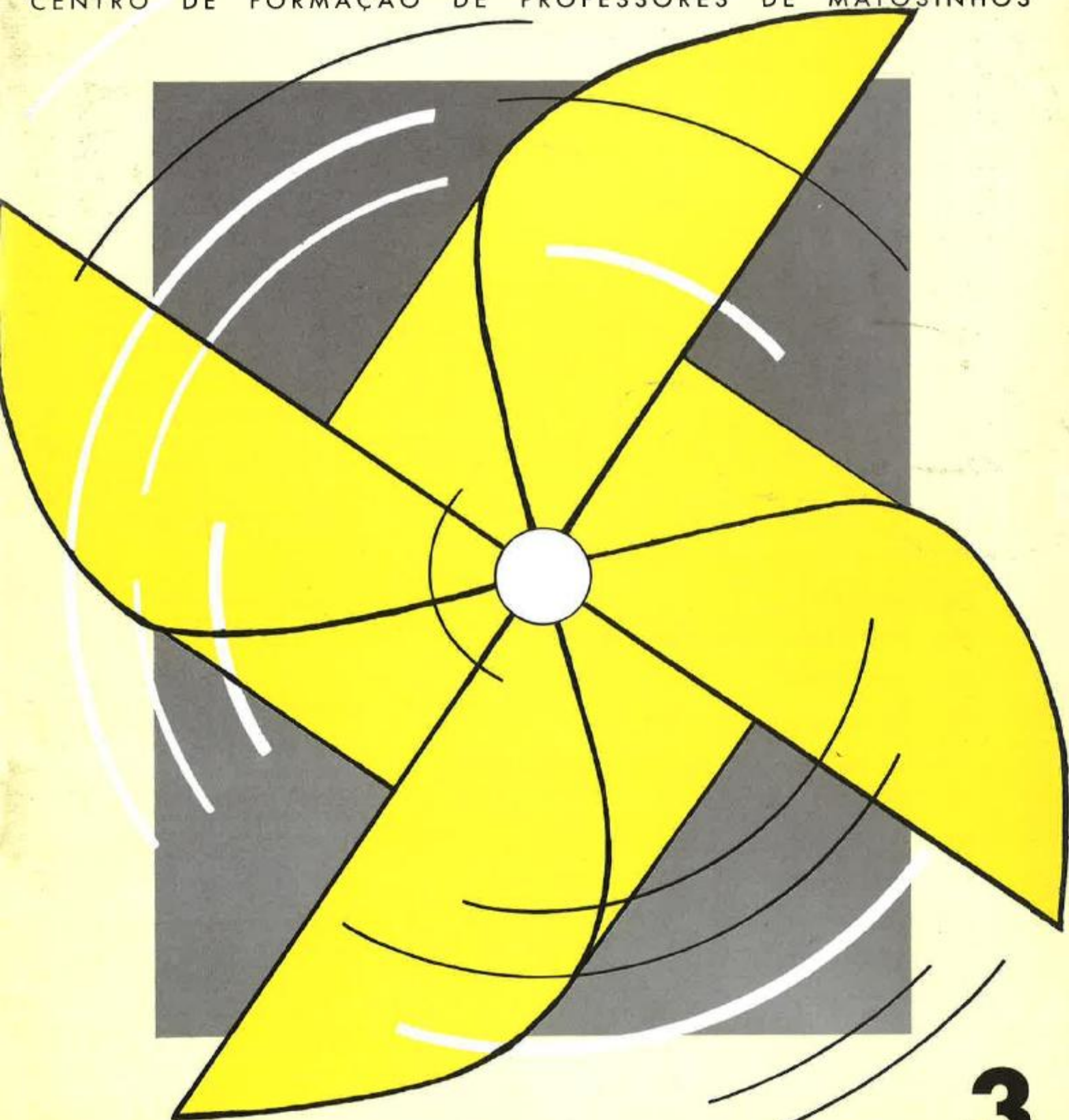


f e s s o r

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



1993 ABRIL Nº

3

índice

O PRÓfessor errou

A Acção VIII - O Professor, a sua especialidade e a didáctica dela. Curso 6 - Inovar na aula de Inglês, cuja abertura se publicita nesta revista tem o calendário seguinte:

Setembro: dias 11, 18 e 25 das 9.30 às 12.30 h
dia 22 das 18.30 às 21.30 h
dias 15, 16 e 17 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h

Outubro: dias 6, 13, 20 e 27 das 18.30 às 21.30 h
dias 2, 9, 16, 23 e 30 das 9.30 às 12.30 h

Novembro: dia 3 das 18.30 às 21.30h

Ficha Técnica

Director: Jorge Lima

Redacção: Georgina Teixeira, Rosa Branca Pinheiro

Propriedade: PRÓfessor - Centro de Formação de Matosinhos

Periodicidade: mensal

Tiragem: 1400 exemplares

Composição: Georgina Mendes

Capa: Helena Teles Viana

Execução gráfica: Edições Afrontamento

Correspondência: PRÓfessor - Centro de Formação de Professores e Matosinhos

Rua de Damão • 4450 Matosinhos
Tel.: 9381064 • Fax 9379320

Para começar	2
Divulgar	5
Se ainda não sabe, tem que ler	7
Conhecer melhor	9
• Leça da Palmeira ou uma história com muitos personagens: 1º Ciclo, que papel?	9
• Escola Secundária de Leça da Palmeira 10 anos de vida	12
Opinião	16
• A Animação como pedagogia funcional	16
Perspectivas	19
Plano de formação 93-95	20
Acções para estruturar um Plano Individual de Formação	21
À conversa com...	24
• Alexandre Falcão	24
Feira dos Golfinhos	26
É lei... É lei	27
Últimas Notícias	28

para começar

Foram inquiridos 10 MILHÕES DE PORTUGUESES sobre a importância das profissões e do seu objecto!

Depois de devidamente tratados os resultados obtidos as conclusões foram as seguintes:

Em primeiro lugar ficaram os...
... economistas!!

Objecto — Dinheiro.

Razões apontadas — «... o déficit e os fundos estruturais»,

«... até dá para ser primeiro-ministro!»,

«... antes perto dele do que longe dele!»,

«... clubes privados, Executive Class, estofos de couro, telemóvel!».

Em segundo lugar...

... os N.P.P. — Novos Padeiros Portugueses!!

Objecto — Pão quente.

Razões apontadas — «Estaladiço, mesmo ao sábado e domingo!»,

«Também servem bica!»,

«Traz-se uma dúzia paga-se dez!».

Depois os...

... apresentadores de concursos de televisão!!

Objecto — Grandes massas alucinadas.

Razões apontadas — «Não é preciso pensar muito!»,

«Ter um carro é a minha suprema ambição!»,

«... a gente tem de matar o tempo com alguma coisa!»

Em quarto lugar...

... os F.P.I. — Familiares de Pessoas Importantes!!

Objecto — Influências, principalmente.

Razões apontadas — «Mesmo que se roube nunca mais se é julgado!»

«... e aparece-se muito no Independente!»,

«Acaba-se sempre a gestor de alguma coisa!»

Em quinto lugar...

... os políticos corruptos (coisa que, como sabem, não há!)

Objecto — O mesmo que os F.P.I.

Razões apontadas — «Se a gente não olha por nós então quem é que o há-de fazer!»,

«... e até para roubar é preciso ser esperto!»,
«Ladrão não é quem rouba, mas quem rouba e não pode carregar!»

Depois...

os chefes das novas seitas religiosas,
os chefes das antigas seitas religiosas,
os astrólogos quirólogos,
as cartomantes,
os advogados,
os quirólogos, propriamente ditos,
os vendedores de galochas da feira de Custóias,
os gaiteiros de Alpedrinha,
os jovens empresários do Casal Ventoso,
os gerentes de naiteclubes,
os empreiteiros,
os vendedores de carros que pertenceram a pessoas distraídas,
os outros jovens empresários,
os engenheiros,
os médicos,

e aqui acabava a lista!

Reclamei para os serviços competentes
indagando sobre a posição
em que os professores tinham ficado.
A resposta, chegada hoje por FAX, foi a seguinte:

«Lamentamos informá-lo que
os professores foram excluídos das conclusões deste inquérito
em virtude dos resultados obtidos
que se transcrevem de seguida.

... os professores.

Objecto — não identificado.

Razões apontadas — «Tive um que um dia me abriu a cabeça à canada!»

«Mas isso é preciso para alguma coisa?!»

«Olha para o Pereira do café que nem a quarta classe tem...!»

«Enquanto houver o Preço Certo, quem é que precisa de saber ler e escrever?!»

«... ajudantes de compreender o mundo (?)... eles têm-se em muito boa conta...!»

Este inquérito nunca existiu...

mas os seus resultados bem que podiam ser estes!

Mas podem ficar descansados

ninguém é culpado...

... o que é um alívio!

Culpados são:

os que encaram isto como um part-time,
os que se «matam» a trabalhar para «aquecer»,
os que acabam as aulas a um quarto de hora do fim,
os que mandam os alunos comprar o jornal a meio da aula,
os que fumam nas aulas,
os que não fumam,
os sindicalizados,
os que nunca se sindicalizaram,
os licenciados,
os que não são licenciados,
os profissionalizados,
os do Directivo,
e os que por lá passaram,
os que se deixaram adormecer por dentro,
os que não levam isto muito a sério,
os deslumbrados com isto,
os que se esqueceram também do objecto,
os que aceitam aumentos de 5% em ano de 9% de inflacção,
os desactualizados,
os que gastam vinte contos por mês em livros,
os que pagam para trabalhar,
os que aceitam a mediocridade
como se ela fosse destino,
os que dinamizam a escola,
os que deixaram de o fazer,
os que criticam os que dinamizam a escola,
os que não gostam dos alunos,
os que vieram para aqui por engano,
os que abraçaram isto por vocação,
os que não precisam de trabalhar,
os que têm de dar aulas em dois sítios
para sobreviverem ...

Culpados somos todos nós...

Todos... mas todos somos culpados...

e não vai haver ninguém

capaz de alterar este estado de coisas...

... a não sermos

nós próprios

Jorge Lima

Março 1993

divulgar

E S C O L A SECUNDARIA DE LEÇA DA PALMEIRA

Ao encontro dos Descobrimentos

O núcleo de estágio de História organizou, de 1 a 5 de Fevereiro, em colaboração com os alunos do 8º Ano, das turmas A, L, K, M, na sala do Conselho Pedagógico uma exposição alusiva à Expansão e Descobrimentos Quinhentistas subordinada ao tema «Ao Encontro dos Descobrimentos», tendo como objectivos:

- Interessar-se pela construção da consciência Europeia, valorizando a identidade cultural do país.
- Recriar situações históricas sob a forma plástica.
- Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo.
- Atenuar o verbalismo das aulas.
- Aproximar o aluno da realidade.
- Enriquecer a experiência do aluno.
- Desenvolver o espírito de observação.
- Proporcionar momentos de convivência, sentido de camaradagem e cooperação.

«Leça – o mar e o rio»

No mês de Janeiro realizou-se uma ACÇÃO DE FORMAÇÃO do núcleo de estágio de História, com o título «Leça – o mar e o rio», tendo como oradora convidada a Dr^a Isabel Lago.

Os objectivos desta acção, que se destinou a todos os professores envolvidos com a área-escola, foram os seguintes:

- Fornecer conhecimentos sobre a relação de Leça com o mar e com o rio, desde a sua formação até à actualidade.
- Fornecer alguns temas possíveis para a área-escola.

JOSÉ ALBERTO DE OLIVEIRA

Nasceu em 1945 — Santo Tirso. Professor na Escola Secundária de Augusto Gomes — Matosinhos. Autor de dois livros de poesia: *Alegria Irrecusável*, 1974 e *Nos Vidros da Noite*, 1983.

Colaborou, com poesia, na obra colectiva:

A Ilha dos Amores, 198, Ed. de Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Publicou poesia e prosa em diversos jornais e revistas. Traduziu livros. É director do ALMANAQUE DE SANTO ANTÓNIO. Sócio da Associação dos Jornalistas e Homens de Le-

tras do Porto e da Associação Portuguesa de Escritores.

Tem pronto mais um livro de poesia, ainda sem título, a publicar brevemente.

*pelos mais altos
verdes ramos
se perde o vento*

*pelos mais altos
ramos verdes*

*deixando à flor do ar
a branca
origem do silêncio*

in *Nos vidros da noite*, 1983

MARIA REGINA VILELA COSTA DE OLIVEIRA



A colega Maria Regina Vilela Costa de Oliveira, licenciada em Filologia Germânica, professora da Escola Secundária N.º 1 de Matosinhos, acaba de editar «SUCCESS 1» — Manual de Inglês para o Ensino Recorrente de acordo com o novo programa (unidades 1, 2, 3 e 4).

SUCCESS II (unidade 5, 6, 7 e 8), sairá em Julho próximo.

Se ainda não sabe T E M Q U E L E R

O PRÓfessor estabelece um protocolo de cooperação com o I.I.E.

O PRÓfessor acaba de estabelecer um protocolo de cooperação com o I.I.E. — Instituto de Inovação Educacional. No âmbito deste protocolo o nosso Centro dará todo o apoio a acções desse Instituto com vista ao desenvolvimento do Projecto «Ensinar é Investigar».

O Projecto «Ensinar é investigar» desenvolve-se em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com os seguintes objectivos:

- A implementação em salas de aulas de um modelo pedagógico inovador criado pelo Projecto.
- O desenvolvimento de pequenos projectos de investigação operacional.
- O apoio a centros de trabalho de professores

que reúnam, em trabalho de equipa, professores de uma mesma escola ou de escolas geograficamente próximas.

Este Projecto é da autoria de Maria da Luz Leitão, Isabel Valente Pires, Florbela Palhais e Maria João Gallino.

«A motivação que esteve na origem do Projecto Ensinar é Investigar tem, pois, uma tripla raiz: insatisfação pessoal face a um trabalho profissional, tantas vezes sentido como ineficaz e sem significado, confronto com lacunas graves na formação inicial dos professores e, principalmente, inexistência de propostas de intervenção na realidade escolar que pudessem funcionar como pontos de apoio à prática e à reflexão por todos nós.

PRÓfessor — Centro de Recursos Educativos de Matosinhos

Com o objectivo de criar a estrutura, a orgânica de funcionamento, estudar o enquadramento legislativo e definir o quadro de pessoal do futuro Centro de Recursos Educativos de Matosinhos, decorrerá, nos próximos meses de Junho e Julho, um Círculo de Estudos, com a duração de 66 horas, orientado pelo Prof. Doutor António Moderno, do

CIFOP de Aveiro, destinado aos elementos da Comissão Pedagógica do nosso Centro e aos colaboradores do PRÓfessor.

O Centro de Recursos Educativos de Formação de Matosinhos é um órgão que funcionará em estreita colaboração com o PRÓfessor e tem como finalidade principal a gestão de todos os recursos obtidos no âmbito do Programa FOCO.

O PRÓfessor continua à vossa espera!

Continuamos a fazer apelo a todos os colegas que pretendam publicar resultados da sua experiência profissio-

nal, opiniões, tomadas de posição, trabalhos de alunos, projectos de trabalho... Não percam esta oportunidade. Contactem-nos!

A acreditação do PRÓfessor e das nossas acções

Foi apresentado ao Conselho Coordenador da Formação Contínua o dossier de acreditação do nosso Centro.

A apresentação deste dossier destina-se a requerer a acreditação do Centro e de todas as acções programadas para este ano.

Este processo, a que todos os Centros de Formação do País se tiveram que submeter, até 31 de Março, permitirá a conclusão do longo percurso legal, previsto no Ordenamento Jurídico da Formação Contínua.

conhecer melhor...

LEÇA DA PALMEIRA

ou uma história com muitos personagens:
1º Ciclo, que papel?

Leça da Enciclopédia Luso Brasileira de cultra: «Leça da Palmeira, freguesia do concelho de Matosinhos, situada junto da costa, na margem direita e foz do rio Leça. Orago, São Miguel.

Antiga póvoa marítima, ainda há pouco mais de um século se compunha de uma escassa centena de casas de humildes pescadores e algumas vivendas, comprimidas entre a foz do Leça e o pequeno castelo. Com a construção do porto artificial de Leixões, a antiga povoação alterou-se e urbanizou-se».

Leça de Gonçalves Zarco, Camilo, Óscar da Silva, Raul Brandão, António Nobre mais que todos:

«Na praia lá da Boa Nova, um dia Edifiquei (foi esse o grande mal) Alto castelo, o que é a fantasia, Todo de lápis-lazúli e de cristal!»

ou

«Poveirinhos! meus velhos pescadores! Na água quisera com vocês morar,» a dos Remalgados, dos Jeques, do mestre Zé da Leonor, do Arrabalde, «um

mundo de figuras, histórias e tragédias», como diz Helder Pacheco.

Leça do Siza Vieira, Irene Vilar e outros de mais recente moradia ou obra, alguns com nome certo na lembrança um dia.

Leça do Plano Director Municipal: «o maior adensamento populacional verifica-se nas freguesias que se situam em volta do Porto de Leixões»

«as instalações de refinação e armazenamento de combustíveis vieram a ocupar espaços estratégicos do concelho, com óbvio impacto ambiental negativo»

«modernização e requalificação urbana... de áreas com inegáveis potencialidades, como é o caso de Leça da Palmeira»

«despoluição e recuperação do rio Leça, suas margens e encostas para os usos de recreio e lazer»

«ao nível do 1º Ciclo é de considerar que há, na generalidade, uma boa distribui-

ção de estabelecimentos no concelho. Há no entanto que referir o envelhecimento de parte dos edifícios, que exigirá a continuação das acções municipais de manutenção e recuperação.

Não obstante... alguns problemas ressaltam com necessidade de resolução muito urgente. Trata-se do excesso de alunos por sala, rondando os 50, nas escolas da Amorosa,...

A solução destes problemas não dispensará a construção de uma escola de 8 salas».

Leça do 1º Ciclo, pela voz das suas quatro escolas:

Nº 1 — **Amorosa**, nome bonito, origem na antiga aldeia de Morosa, lugar rural.

«2 edifícios independentes, Plano dos Centenários, envolvidos por uma área descoberta de dimensão considerável»

«data de há cerca de 50 anos»

«8 salas de aula, 2 cantinas desactivadas, 10 sanitários em mau estado, 1 gabinete médico, balneários com duche e 2 alpendres cobertos»

«pequenas e médias obras de restauro e conservação, insuficientes e, por vezes, meros remedeios»

«380 alunos e um corpo docente de 17 professores»

«a inexistência de polivalente, zonas cobertas de convívio, salas de professores e gabinete de direcção, é sentida como lesiva do bom funcionamento da escola»

«uma indústria de lavagem de camiões contígua à escola é factor perturbador, visto que há entradas e saídas coincidentes com entradas e saídas dos alunos. Deste facto foi dado conhecimento

às entidades competentes que têm vindo a protelar a resolução deste gravíssimo problema»

«a escassez de pessoal auxiliar é sentida como factor importante de instabilidade»

«autonomia financeira poder-se-á afirmar que não existe... continua a ser necessário encarar o problema com muita preocupação»

«criatividade e empenhamento dos docentes.... boa vontade dos mecenas, mas as verbas são manifestamente insuficientes»

«apetece recordar a parábola da multiplicação dos pães....»

«pouco apoio dos pais aos filhos.... poucas expectativas em relação à Escola».

Nº 2 — **Escola da Praia**, «sobranceira à praia», razão para nome.

«Plano dos Centenários, 4 salas, alpendre coberto, mini cozinha mal acabada, 5 sanitários»

«recreio em precárias condições, má drenagem, muito exposto aos ventos. Há dias no Verão em que não pode ser usado»

«tem tido algumas reparações mas com pouquíssimos espaços que respondam às exigências da prática dos Novos Programas»

«não há espaço para biblioteca... para os audiovisuais que possui»

«não existe espaço abrigado para as crianças enquanto esperam que a auxiliar chegue e abra as portas»

«na mini-cozinha chove... problema ao qual o sr. Presidente da Junta responde: É de ordem técnica. Está posto à Câmara»

«tem algum material didáctico, audiovisual, não tem equipamento informático mas está na hora de iniciarmos as crianças nas novas tecnologias»

«105 alunos, 5 professores, 1 auxiliar educativa que quando adocece....»

«serve a zona do Castelo, de *ilhas*»

«a escola sobrevive com uma verba anual da Junta de Freguesia, para manutenção e uma pequena verba para expediente e limpeza atribuída pela Câmara»

«a população tem contribuído com a sua generosidade»

«o edifício não tem segurança, está isolado, o que o torna vulnerável».

Nº 3 — Corpo Santo, nome de escola, de lugar e de capela, herança por ordem inversa.

1557, diz a tradição:

Vinha a nau «Senhora da Conceição» atracar ao Douro. Ventos fortes e ondas gigante arrastaram-na para um «Leixão». No último segundo gritou o piloto: «Corpo Santo, valei-nos». E valeu: amansou o vento, retirou-se a onda, a nau salvou-se.

Agradecida, a tripulação constrói ali perto a capela do Corpo Santo. Ainda existe e bem conservada.

«serve uma população socialmente heterogénea, predominância de baixos rendimentos»

«160 alunos, 7 professores e 1 auxiliar de educação»

«não têm sido assinalados problemas de segurança»

«4 salas, 1 espaço cantina sem condições, sanitários e logradouro»

«algum equipamento desportivo... só com polivalente seria possível a prática desportiva»

«algum material didáctico e audiovisual. Televisor sem vídeo, portanto sem utilidade»

«biblioteca reduzida, cerca de 300 volumes, mas tematicamente variada e cuidada»

«recursos escassos face ao conjunto das necessidades mais elementares»

«apoio em material e verba através do Projecto *Uma Escola, Uma Empresa*.

Nº 4 — Nogueira Pinto, nome de rua.

«construída em 1960, com 6 salas»

«2 recreios cobertos: um, pequeno ginásio; o outro, Jardim Infantil»

«espaço seguro vedado com gradeamento, trabalho de pais»

«a actividade física tem uma forte componente: futebol, basquetebol e ginástica»

«algum material didáctico, insuficiente»

«biblioteca com algumas dezenas de livros e material audiovisual»

«despesas para expediente e limpeza cobertas com as verbas atribuídas pelo município»

«os empresários compreendem e colaboram o que permite suprir algumas necessidades».

Lourdes Barbosa
14/02/93

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LEÇA DA PALMEIRA

10 anos de vida

A caracterização de uma Escola pode e deve ser objectiva, enquanto que o seu historial sendo vivenciado por pessoas que fazem parte dessa mesma caracterização, tende a ter um cariz mais subjectivo e menos imparcial, sendo no entanto ambas o reflexo de um devir dinâmico e activo no tempo e no espaço de SER ESCOLA.

E porque sou feita de uma individualidade que faz parte de uma enorme multiplicidade e vastidão que é o ENSINO, apresento-me na minha identidade: Eu, Escola Secundária de Leça da Palmeira, dei os meus primeiros passos em Junho do ano de 1983, em terrenos

pertencentes à Escola Preparatória desta mesma localidade, dependendo dela administrativamente, o que limitava um pouco a minha autonomia.

Arquitectonicamente, formava um conjunto de instalações pré-fabricadas de cor clara e com muita luz, e o meu tamanho pequeno tornou possível um convívio e um conhecimento muito sadio em todos aqueles que ali trabalhavam. Penso ter sido apanágio de muita saudade nessa comunidade escolar no verdadeiro sentido da palavra.

Os professores começaram a chegar em finais de Setembro, mas só em Novembro começaram a funcionar em pleno as aulas.

Foi com o 7º Ano, do qual faziam parte 18 turmas e 24 professores, que se inauguraram as minhas frágeis instalações mas com a doçura e a beleza de tudo quanto nasce. Presidiu então uma Comissão Instaladora.

No ano seguinte, e tendo eu já um ano de idade, aumentou o número de turmas como seria



de prever, e acrescentaram-me mais turmas, pelo que me ampliaram com mais alguns pavilhões, prevendo já que no ano seguinte o número fosse ainda maior. E assim foi. Comecei com mais preocupações, paradoxalmente com mais espaço e com falta dele, mais alunos, mais professores, verba pequena e a alegria de ser um pouco «sui generis»...

No ano de 1986 a Escola definitiva começou a ser construída — que passos tão diferentes dos meus! — não me era permitido vê-la, mas sentia os alicerces, as estruturas, os espaços, tudo como fazendo parte ainda de mim. A obra parecia ser de grande impacto e eu era tão pequena, mas tão raiz daquela árvore enorme ali ao pé do mar...

Na 1ª fase construiu-se um Bloco Administrativo e um Bloco de aulas, onde já funcionavam 30 das 64 turmas. O meu ser pré-fabricado começou a diluir-se num mundo novo que se avistava a passos largos. Mas, restava-me a consolação de que 30 turmas continuaram comigo até que a obra estivesse totalmente concluída. Eu temia e sonhava, ao mesmo tempo, com esse dia que estava para chegar. É que paralelamente, a construção continuou com mais 2 Blocos de salas de aula que terminariam em

1987. E foi então nesse ano, que me mudei com carácter definitivo para as novas instalações inauguradas oficialmente no mês de Dezembro, pelo Sr. Presidente da República. Aqui foi o início de uma nova era, um renascer para um mundo maior, mais complexo e mais vasto, com condições de trabalho que até então eu desconheceria.



A Comissão Instaladora passou então a chamar-se Conselho Diretivo, ficando deste modo com mais elementos.

O espaço era grande e bonito e dele faziam parte 3 Blocos — enormes e barulhentos, um polivalente, essencialmente para alunos, uma confortável sala para os professores, e para quem quisesse e gostasse um mar que se estendia para lá dos nossos olhos.

Foi aqui que professores, alunos, pessoal de acção educativa e administrativo, comissão de pais e alunos começaram uma vida nova.

Foi talvez o início da minha maturidade, começada e trabalhada ao longo daqueles anos que para trás ficaram naquele ser pré-fabricado com ternura e cansaço.

Imaginem que no ano de 91/92 eu atingi o número máximo de turmas — 84. Que loucura!

Sem dúvida, que tudo isto nos parece indicar que Leça da Palmeira necessitava urgentemente da minha construção, e de que a minha vida escolar funcionasse em pleno.

Com a evolução e o desenvolvimento que me foram acompanhando num progresso constante, vieram as chamadas Vocacionais. Recordo-as: Saúde, Informática, Contabilidade e Administração, Jornalismo

e Turismo e Administração Pública. Mas não fiquei por aqui, já que o meu sonho e o meu trabalho se acalentavam há tanto tempo.

Com os novos planos curriculares para o Ensino Secundário a generalizar-se em 93/94 propus um leque variado de disciplinas para a Formação Técnica e dois Cursos Tecnológicos, tendo em conta os recursos humanos e materiais e os interesses dos alunos.

E quem são as pessoas que aqui vivem comigo no dia a dia? Os professores, pessoal auxiliar e administrativo vêm de variadíssimos locais, como geralmente em todas as escolas. Os alunos, que são perto de dois mil, são predominantemente de Leça da Palmeira ou de zonas limítrofes, como Sta. Cruz do Bispo, Lavra, Freixieiro, Perafita e Angeiras de onde se deslocam com algumas dificuldades, não tendo só em conta a distância que necessariamente têm de percorrer, mas também as carências a nível de transportes de que sofrem as referidas localidades.

Uma área em que tenho apostado é na formação de professores, pois tem sido possível disponibilizar o funcionamento de núcleos de estágio dos Ramos Educacionais.

E a nível pedagógico e cultural, o que tens feito, estarão a pensar?

Eu respondo. Têm sido levadas a cabo realizações com grande entusiasmo por parte dos professores, e por parte dos alunos, que na grande maioria se mostra receptiva a este tipo de actividades, ou então são eles próprios, variadas vezes, os dinamizadores de centros de interesse e cultura. Isto dá-me necessariamente alegria.

É também ao sabor dessa alegria que neste processo aparentemente rápido eu vou festejar o meu décimo aniversário. Eu escolhi uma semana para o fazer, para que todos os que fazem parte desta comunidade que se diz escolar, possam participar passiva ou activamente como espectadores ou actores. É pois na semana entre 8 e 13 de Março que decorrerão exposições de pintura e escultura, lançamento do número 2 da minha revista «Memória», cunhagem de uma moeda comemorativa, concurso de fotografia, espectáculos de bailado e teatro e ainda concertos de música de Câmara e um sarau, encerrando com almoço-convívio.

E porque a minha identidade tem também a ver com o meu nome, gostaria em jeito final de lhes dizer e verbalizando a comunidade escolar, que achei por bem que o meu nome fosse substituído. É um processo um tanto complexo e moroso e aqui vai para quem ainda não sabe o meu novo nome: ESCOLA

SECUNDÁRIA DA BOA NOVA — LEÇA DA PALMEIRA. Provavelmente estarão a questionar-se pelas razões que me levaram a adotar este nome. Surgiram vários e foram votados. Ficou este por maioria com antecedentes meritórios de tal nome. É que estou próxima de uma zona situada à beira-mar, local de poesia, onde por exemplo António Nobre, que aqui passava as férias, dedica alguns versos às ondas que paravam para o escutar. Mas, não fiquei apenas nesta já sobrejamente forte razão. Estão aqui pontos que referenciam a nossa cultura e que permanecerão na memória colectiva, e até mesmo as Lutas Liberais, visto ter sido aqui que desembarcaram as tropas liberais comandadas por D. Pedro IV.

Farol — orientação das embarcações, Escola — objectivo de abrir novos horizontes aos jovens e conduzi-los na formação de uma mentalidade personalizada, mas também com valores nacionais que é sem dúvida o património moral, cultural e científico do nosso povo.

E aqui está a minha história e a minha caracterização sumária, num B. I. sem número mas com o sonho de ser vitalício de um passado no presente com vista a um futuro.

Ou simplesmente a vida de uma Escola para uma Escola com vida!

opinião

A ANIMAÇÃO COMO PEDAGOGIA FUNCIONAL

Fernando Costa *

«A educação permanente é um conceito englobando a formação total do Homem segundo um processo que o perseguirá durante toda a sua vida. Implica um sistema completo, coerente e integrado, oferecendo os meios próprios para responder às aspirações de ordem educativa e cultural, de cada indivíduo e conforme as suas faculdades».

Será através de um processo continuado no tempo, sistematizando nas suas formas e processos, que o desenvolvimento individual adquirirá a dimensão total, o mesmo quererá dizer, que os diferentes níveis valorativos ganharão outra razão e se potenciarão face ao contexto Físico-Social.

O amadurecimento pleno da personalidade do indivíduo, enriquecer-se-à de acordo com o seu maior ou menor relacionamento com o facto

artístico-cultural, pelo assumir do seu estatuto de potencial criador, pela integração e interacção social que ele deverá, em cada instante perseguir, facilitado será, então, o encontro com o relacionamento e o diálogo.

As suas capacidades criadoras serão, pois, despertadas para a vivência e intervenção comunitária e através deste enraizamento pragmático, irá encontrar, cada indivíduo, a forma de organização eficaz e correcta, numa dialéctica ao serviço de cada agrupamento.

Qualquer acção educativa, qualquer estágio de promoção, qualquer missão cívica, como conteúdo libertador, como solução para a conquista do «sermos nós próprios» deverá realizar a (re)adaptação do indivíduo ao grupo e este a uma cultura presente. Mas a fim de responder às exigências objectivas do meio, da comunidade, «a acção educativa deve ser

uma pedagogia da relação e do social», como observa Carl Rogers.

Obteremos, desta feita, o «educando liberto do educador». Estará, assim, reencontrado o verdadeiro sentido, como valor e pedagogia, de uma autêntica filosofia promocional.

Todo o processo de Animação Sócio-Cultural, área onde a promoção cultural encontrará espaço privilegiado, procurará provocar nas populações a consciência das necessidades culturais e através destas, a motivação e sensibilização para compreensão dos fenómenos sócio-políticos e da sua co-responsabilização, no acesso à resolução dos seus problemas de Vida.

No entanto o «seguidismo» e eventuais «iluminados» ou mesmo uma prática sectária em relação à inovação, são por si só, factores, por demais, desmotivantes, frequentemente em oposição à competência e responsabilidade, dissolvendo-se, assim, nas poeiras do tempo, a tarefa de participação e comprometimento com um projecto de sociedade na sua multiplicidade de aspectos — culturais, artísticos, criativos, compensatórios, espontâneos.

Mas Animação Sócio-Cultural, como factor pedagógico determinante de uma Educação Permanente, eliminando desta, as suas limitações e equívocos e demarcada da função escolarizante, impõe uma reformulação e uma «praxis» bem mais atenta e urgente, porque deverá ser sempre entendida como missão inadiável, como prazer mais elevado da vida,

para qualquer comunidade — urbana ou rural, interior ou litoral, desenvolvida ou subaproveitada, enorme ou atrofiada — no sentido da recuperação para a cultura e para a sociedade de uma massa de homens, quase sempre marginalizada nas suas capacidades. Recuperação esta, que, obviamente, terá de levar em conta que uma Pedagogia de Conteúdos já não mais constituirá resposta intencional, mas meramente pontual e que a sua substituição por uma Pedagogia de Apropriação — consubstanciada na participação — transformará toda a Animação Sócio-Cultural num processo dinâmico e valorativo, coerente e crescente, contribuição elevada e quase sublime, para a promoção de qualquer indivíduo e qualquer Sociedade.

A Escola foi sempre obstáculo a que a renovação se desse, dificultando os processos de interacção, impedindo reformulações das teses educativas, dando respostas pontuais e poucos intencionais, esquecendo e quantas das vezes contrariando a formação integral do aluno e do cidadão. E, quase sempre, as soluções não escolares ou uma certa descolarização da escola eram, de imediato, abafadas pela própria Escola.

A Escola assumiu-se, quase sempre, como uma agência de emprego e não como um espaço de análise, de confronto, de experimentação. Não poderá subsistir qualquer Reforma Pedagógica sem ANIMAÇÃO!...

A Animação Sócio-Cultural é, pois, uma tentativa dinâmica para obstar ao «fosso» cultural, que quantas das

vezes mina a implementação de medidas económicas, políticas e mesmo educativas, visando, assim, conseguir para as sociedades conquistas democráticas e igualdade de possibilidades.

Num documento de 1974 do Conselho para a Cooperação Cultural, originário do Comité para a Educação Extra-Escolar e do Desenvolvimento Cultural e de autoria de J. A. SIMPSON, a Animação Sócio-Cultural está descrita nestes termos:

«Libertação cultural, emancipação indispensável para que as massas dos países possam participar numa democracia cultural autêntica. No decurso dos últimos 50 anos, o longo processo de emancipação jurídica e política foi coroado pelo acesso a uma liberdade económica bastante grande. A produtividade devida aos processos tecnológicos e as políticas seguidas em matéria de fiscalidade, de educação, de protecção e segurança sociais, permitiram às populações de alguns países muito mais liberdade na escolha de actividades pessoais e sociais que constituem o estilo de vida.

Esta nova liberdade continua mesmo assim, muitas das vezes, teórica e raros são, com efeito, aqueles que conseguem tirar partido destas novas possibilidades.

O maior número, existe num domínio restrito da experiência e da expressão rejeitando toda a gama de satisfações e meios de apaziguamento considerados como não sendo para nós e que, no entanto, lhes per-

tence por direito, uma vez que fazem parte do seu património cultural».

De acordo com a Declaração dos Direitos do Homem está reconhecida a todas as pessoas iguais possibilidades de participação plena na vida da sociedade. Assim, este problema não poderá ser resolvido somente pela acção educativa, qualquer que seja o aperfeiçoamento de meios de que disponha.

A Animação Sócio-Cultural deve-a, pois, preceder propondo e concebendo projectos de Educação Extra-Escolar. Cita-se, a propósito, Guy Thuillier «o problema é fazer saltar as barreiras culturais que limitam todo o esforço de promoção. Devendo evitar-se, antes de tudo, as atitudes de refúgio».

As diferenças e os privilégios culturais, os estereótipos e os mitos, deverão encontrar no Homem e nos Valores que nele residem, o local adequado para o entendimento de que, a Cultura será sempre uma realidade em permanente construção revigorando-se o sentido mais nobre da coexistência — A PARTICIPAÇÃO!

* Fernando José Monteiro da Costa, licenciado em Ciências Musicais, pelo Conservatório do Porto, professor de nomeação definitiva, requisitado no Instituto da Juventude/Serviços Regionais do Porto a exercer funções técnicas, desde 1980, fundador do ANIMA — Projecto de Formação e Comunicação, elemento integrante da EQUIPA PEDAGÓGICA, no âmbito do programa «JUVENTUDE PARA A EUROPA», co-responsável da FORMAÇÃO BASE DE ANIMADORES, fundador da Secção de Etnografia do GEFAC e professor de ANIMAÇÃO TURÍSTICA na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto.

perspectivas...

Em todos os ramos da vida activa há técnicos: técnicos de contas, técnicos de vendas, técnicos de máquinas, técnicos...

Consideremos o professor como um técnico:
Um técnico de computadores...

O professor é um técnico de computador comportamental da personalidade, cuja disquete é introduzida no banco de dados pelo teórico, o professor.

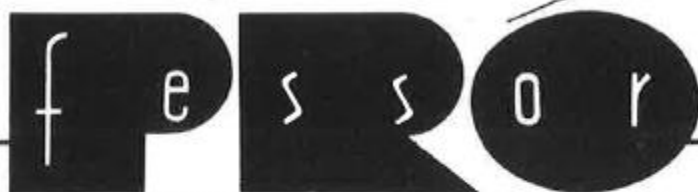
O cérebro humano pode, assim, ser definido como o mais sofisticado «software» jamais inventado, quer pelas suas incomparáveis performances, quer pela sua extraordinária sensibilidade às motivações exteriores e por apenas serem conhecidas cientificamente 10% das suas inesgotáveis potencialidades.
O programa a introduzir tem de ser obrigatoriamente «perfeito».

Perfeitamente adequado ao computador.
Perfeitamente repensado no tempo e no espaço.
Perfeitamente planificado.
Perfeitamente estruturado.
Perfeitamente simples, incisivo e prático.
Enfim!
Perfeitamente perfeito.
E quem faz a disquete?
Evidentemente que é o técnico!

Conforme os objectivos que pretende atingir, o verdadeiro, o verdadeiro conhecimento de si próprio e do computador é absolutamente indispensável, é condição «sine qua non» que o «computador perfeito» seja «utilizado» por um técnico.

«PERFEITO»!

Guiomar Ricardo



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS

Centro de Formação de Professores de Matosinhos

PLANO DE FORMAÇÃO 1993 - 95

Acção	Curso	Início	Horas	Inscrição até	Público-alvo
I - O professor agente do sistema	1. Sistema Educativo	04-10-93	60	30-06-93	a)
II - O professor e a orgânica da Escola	1. Administração, direcção e gestão das Escolas	A publicitar	60	#	#
	2. Gestão do SASE	A publicitar	60	#	#
III - O professor, a dinamização, da Escola e das relações com o meio	1. Direcção de Turma	06-09-93	90	30-06-93	b)
	2. Área-Escola: A Escola, a Comunidade, a Animação - 2 Turmas	01-07-93	90	17-06-93	a)
		01-09-93	90	30-06-93	a)
IV - O professor e o aluno	1. Tendências actuais da pedagogia - 2 Turmas	14-04-93(*)	100	10-04-93	b)
		06-09-93	100	30-06-93	b)
	2. Preocupação com o aluno como pessoa	12-07-93	60	21-06-93	c)
	3. Comunicação na aula - 2 Turmas	05-07-93	72	21-06-92	a)
		06-09-93	72	30-06-93	a)
	4. Trabalho de projecto - 2 Turmas	05-07-93	60	30-06-93	b)
		06-09-93	60	30-06-93	b)
	6. Lidar com a diferença - 2 Turmas	05-05-93(*)	90	21-04-93	d)
01-09-93		90	30-06-93	d)	
7. Planificação do ensino-aprendizagem em J. Infância - 2 Turmas	03-05-93(*)	66	19-04-93	e)	
	06-09-93	66	30-06-93	e)	
8. Investigação em Educação	A publicitar	66	#	#	
V - O professor e os meios auxiliares de ensino	1. Meios auxiliares de ensino - Fotografia	A publicitar	60	#	#
		21-06-93	60	28-05-93	a)
	4. Computador no dia-a-dia do professor - I - 6 Turmas	12-07-93	60	30-06-93	a)
		06-09-93	60	30-06-93	a)
	6. PRÓMac - 3 Turmas	07-06-93	72	28-04-93	a)
		28-06-93	72	14-06-93	a)
06-09-93	72	30-06-93	a)		
VI - O professor e a carreira	1. A Identidade Profissional do Professor	05-06-93	66	17-05-93	a)
VII - O professor ao espelho	1. Professor "reflectido"	A publicitar	66	#	#
VIII - O professor, a sua especialidade e a didáctica dela	1. Didáctica da Língua Portuguesa	01-07-93	60	17-06-93	d)
		10-05-93(*)	60	19-04-93	f)
	3. Técnicas laboratoriais de Química - 2 Turmas	01-09-93	60	30-06-93	f)
		28-06-93	60	14-06-93	h)
	5. O computador na aula de Inglês - 2 Turmas	13-09-93	60	30-06-93	h)
		A publicitar	60	#	#
	6. Inovar na aula de línguas (Alemão-Inglês)	A publicitar	60	#	#
	7. Expressão física	A publicitar	60	#	#
	8. Desporto escolar	A publicitar	66	#	#
	9. Aprendizagem por mudança conceptual	01-07-93	66	09-06-93	g)
01-09-93		66	30-06-93	g)	
10. Investigação em História local	A publicitar	66	#	#	

a) Professores profissionalizados de todos os ramos e níveis de Ensino

(*) Sujeita a confirmação

b) Professores profissionalizados do 2º e 3º ciclos do E. Básico e E. Secundário

c) Professores profissionalizados do 3º ciclo do E. Básico e E. Secundário

d) Professores profissionalizados do 1º ciclo do E. Básico

e) Educadores de infância e professores profissionalizados do 1º ciclo do E. Básico

f) Professores profissionalizados do 4º grupo e do 11º - B (Biologia) do E. Secundário

g) Professores profissionalizados de Biologia e Geologia do 2º e 3º ciclo do E. Básico e E. Secundário

h) Professores profissionalizados de Inglês do 2º e 3º ciclos do E. Básico e E. Secundário

**AS ACÇÕES PREVISTAS
NESTE PLANO DE FORMAÇÃO
REALIZAR-SE-ÃO AO ABRIGO
DO PROGRAMA FOCO**

Informações e inscrições: PRÓfessor - Centro de Formação de Professores de Matosinhos

Escola Secundária Augusto Gomes R. Damão 4450 MATOSINHOS tel. 9381064 - Ext. 39 FAX 9379320

Acções para estruturar um plano individual de formação

A aguardar acreditação

Acção VIII

O professor, a sua especialidade e a didáctica dela

Curso 6

INOVAR NA AULA DE LÍNGUAS
(ALEMÃO/INGLÊS)

Temas

Planificação.

Manuais; tratamento de documentos autênticos.

Desenvolvimento de estratégias/actividades usando as diferentes capacidades.

O uso dos meios audiovisuais na aula de línguas.

Trabalho de projecto.

Testagem/Avaliação.

Caracterização sumária

Cada acção terá uma apresentação teórica dos aspectos científicos do tema a

desenvolver, seguindo-se a planificação de estratégias/actividades comunicativas. Como não podemos fechar a sala de aula ao mundo teremos sempre que o trazer para dentro dela.

Numa aula de línguas estrangeiras, ele aparece sempre actual, sempre natural.

Avaliação da acção

Acompanhamento do trabalho desenvolvido durante a oficina de formação.

Apreciação das unidades didácticas planificadas.

Organização de dossier com materiais.

Duração

60 horas.

Público alvo

30 professores de Alemão e de Inglês.

Formadora

Maria Raquel Ferreira Lobo Lopes, licenciada em Filologia Germânica, professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes — Matosinhos.

Calendário/Horário

Maio: dias 15, 22 e 29 das 9.30 às 12.30 h.

Junho: dias 5, 12, 17, 18, 19, 21 e 22 das 9.30 às 12.30 h.

Setembro: dias 8, 9, 10, 13 e 14 das 9.30 às 12.30 h e das 14.30 às 17.30 h.

Local

Escola Secundária de Augusto Gomes — Matosinhos.

Prazo de entrega das candidaturas

Até 8 de Maio na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

Acção VIII

O professor, a sua especialidade e a didáctica dela

Curso 8

DESPORTO ESCOLAR

Temas

A Escola e a Educação para o lazer: objectivos do Lazer, os interesses dos alunos e o contexto escolar, as actividades desportivas como forma de ocupação dos tempos de lazer dos alunos.

A inserção do Desporto Escolar no âmbito do actual Sistema Educativo: objectivos, reflexão àcerca da sua organização e funcionamento, enquadramento jurídico do Desporto Escolar, definição de estratégias para a sua dinamização.

Actualização de conhecimentos ou aprendizagem de novas actividades: apresentação da actividade, vivência prática das diferentes actividades e das funções inerentes à sua realização, actividades a desenvolver.

Caracterização sumária

Pretende-se, nesta acção, proporcionar aos formandos uma reflexão crítica sobre a realidade do Desporto Escolar e procurar uma estratégia para a sua dinamização, com base num melhor conhecimento dos factores que podem contribuir para a adesão dos alunos a essa forma de ocupação dos tempos de lazer.

Avaliação da acção

Avaliação contínua da participação nas sessões práticas e avaliação final na forma de um teste escrito, com a duração de uma hora, a realizar no final da acção. Os resultados serão apresentados duas semanas após a realização do teste.

Duração

66 horas.

Público alvo

20 professores de qualquer disciplina do 3º ciclo do

Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Formadora

Ana Maria Mesquita de Araújo Ferreira Duarte, licenciada em Educação Física (INEF — Lisboa), doutorada em Ciências do Desporto (Área de Psicologia do Desporto), professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Carolina Michaelis.

Calendário/Horário

Setembro: dias 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14 e 15 das 9.30 às 13.00 h e das 17.00 às 19.30 h

Local

Escola Secundária Nº 1 de Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Até 30 de Junho na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00 h e das 14.00 às 17.00 h.

Acção IV

O professor e o aluno

Curso 8

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Temas

Análise do processo de investigação: a natureza da investigação, características da investigação, tipos de investigação

Definição e delimitação do tema a investigar: levantamento do problema, hipóteses a investigar, definições operacionais, significado do estudo.

Método da investigação: população-alvo, população de estudo, métodos de amostragem, os instrumentos e suas qualidades psicométricas: fidelidade e validade, os procedimentos, desenho da investigação, análise dos dados, conceitos básicos de estatística na investigação, apresentação e discussão dos resultados.

Formas de apresentação da investigação.

Ética da investigação.

Caracterização sumária

Esta acção pretende consciencializar os formandos para o interesse e utilidade de que reveste a investigação em Educação, possibilitando a obtenção de mais e melhor informação no âmbito da sua profissão.

Pretende, ainda, contribuir para uma sistematização de conhecimentos relativos às metodologias e às técnicas de investigação, aumentar a capacidade de estudos realizados neste domínio da actividade humana e incentivar os participantes para a sua realização.

Avaliação da acção

Para além da avaliação contínua, cada formando, será avaliado com base num pequeno projecto de investigação acerca de um tema do seu interesse. Esse projecto será entregue no final da acção.

Duração

66 horas.

Público alvo

20 professores de qualquer nível de Ensino.

Formadora

Ana Maria Mesquita de Araújo Ferreira Duarte, licenciada em Educação Física (INEF — Lisboa), doutorada em Ciências do Desporto (Área de Psicologia do Desporto), professora do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Carolina Michaelis.

Calendário/Horário

Julho: dias 2, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15 e 16 das 9.30 às 13.00 e das 17.30 às 20.30 h.

Local

Escola Preparatória de Matosinhos

Prazo de entrega das candidaturas

Até 30 de Junho na Secretaria da ESAG, das 9.30 às 12.00h e das 14.00 às 17.00h.

à conversa com ...

Alexandre Paulo de Aguiar Falcão



Natural de Rio Tinto — Gondomar, 48 anos de idade, Curso Complementar de Pintura da E.S.B.A.P., professor do quadro de nomeação definitiva da Escola Secundária de Augusto Gomes — Matosinhos, acompanhante dos experimentadores da Reforma do Sistema Educativo, professor da disciplina de formação técnica Expressão Dramática. É actor com carteira profissional. Estreia-se como actor, em 1980, na companhia de teatro Seiva-Trupe, no espectáculo «Quanto Vale um Poeta?». Ao longo da sua carreira tem participado em vários espectáculos da Seiva-Trupe e Comediantes, quer como actor quer como cenógrafo e figurinista e ainda em programas de rádio e televisão. Em 1982 é-lhe atribuído o prémio Actor / Revelação, pela Associação de Críticos do Teatro, pelo desempenho de «Um Cálice de Porto». Foi nomeado pela Direcção da Educação Geral de Adultos dinamizador dos núcleos de Teatro Amador do Concelho de Matosinhos e trabalha nesta área nos estabelecimentos prisionais de Custóias e Santa Cruz do Bispo.

P — Quanto de dramatização tem uma aula?

R — q. b.

P — Até que ponto se aplicam, podem ou devem ser aplicadas técnicas de teatro na sala de aula?

R — Podem e devem ser aplicadas Técnicas Teatrais até ao ponto em que a campainha tocar para sair da sala de aula.

P — Como publicitaria num jornal, a duas colunas, a acção que está a orientar no nosso Centro?

R — CRÉDITOS/DÉBITOS.

P — Como vê o Falcão, artista de teatro, a Reforma do Sistema Educativo em curso?

R — Segundo os géneros teatrais a saber:
Tragédia; Comédia; Drama; Farsa.

P — Como vê o Falcão, professor, a Reforma do Sistema Educativo em curso?

R — De lupa.

P — Fale-nos um pouco sobre a actividade que tem desenvolvido com a turma de Expressão Dramática da Escola Secundária de Augusto Gomes.

R — Pela apresentação pública do nosso Trabalho pode adivinhar-se o que tem sido a nossa actividade.

P — Qual a personagem de teatro que escolheria para simbolizar o momento actual do Ensino em Portugal?

R — Godot

P — Qual a personagem do ensino que escolheria para simbolizar o momento actual do Teatro em Portugal?

R — D.G.E.B.S.

feira dos

golfinhos

VENDE-SE

COMPUTADOR IBM PS/2

MOD. 30 286 (2 anos de utilização)

- ★ Processador 286 a 10 MHZ
- ★ Disco de 30 Mb
- ★ 1 Mb de RAM expansível a 16 Mb
- ★ Teclado Português de 101 teclas
- ★ Monitor Policromático 12" VGA
- ★ Unidade de disquetes: 3.5", 1.44 Mb

Software Instalado para:

- ★ Processamento de texto, desenho/tabelas, cálculo (folha de Cálculo), jogos.

PREÇO: 100 000\$00

CONTACTAR: Joaquim Fontoura
Tel. 9533702 após 20.00 h

é lei... é lei

CERTIFICAÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO

De acordo com o artigo 13º do R. J. F. C. P., cabe às entidades formadoras a emissão do certificado das acções que ministram de acordo com as condições de frequência e aprovação definidas e divulgadas.

Só não serão objecto de certificado as acções nas quais a participação do formando não tenha correspondido a 2/3 da respectiva duração (ponto 2 do mesmo artigo).

Logo, desde que o formando frequente a acção em pelo menos 2/3 da duração prevista ser-lhe-á passado um certificado no qual consta a data e a designação da acção que frequentou, a modalidade da mesma, duração total da acção, identificação do formando, do formador e da entidade formadora.

últimas notícias

DIDÁCTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

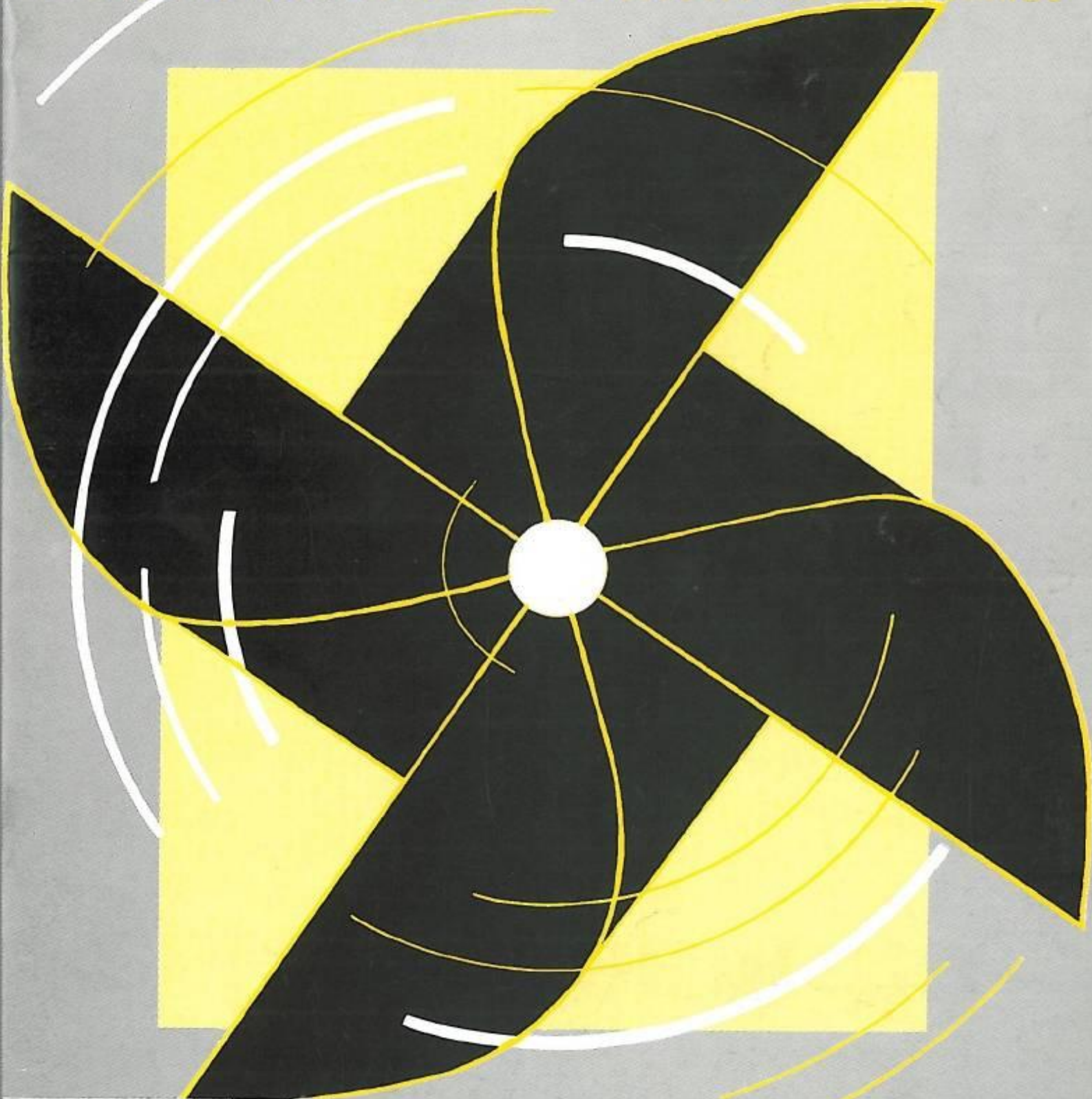
A Acção VIII, Curso 1 — Didáctica da Língua Portuguesa, passou a ter 66 horas e é candidata a acreditação com o nível de aprofundamento.

NÃO PERCA NO NOSSO PRÓXIMO NÚMERO

- As instalações educativas da nossa área geográfica «apanhadas tal e qual»;
- os professores na «mira» dos alunos;
- os professores na «mira» dos professores;
- o lançamento da nossa primeira actividade recreativa.

f e s s o r

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATOSINHOS



Cofinanciada pelo Fundo Social Europeu